

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9193 | Salvador, quinta-feira, 23.10.2025

Presidente em exercício Elder Perez

JOÃO LUBALDO



Doação de sangue pelo Saúde Caixa

Página 2

JOÃO LUBALDO



SISTEMA FINANCEIRO

Outubro Rosa nas agências de Salvador

Página 4

Fechar agências é golpe do rentismo

A sociedade precisa se unir ao esforço dos bancários para conter a onda de fechamento de agências, mais uma trama do rentismo para ampliar os escandalosos lucros. A prática gera demissões,

prejudica o comércio, afeta a economia dos municípios e bairros, além de obrigar milhões de brasileiros a percorrerem longas distâncias para fazer a mais simples operação bancária. Página 3

Solidariedade em cada gota

Chuva atrapalha, mas não impede doação de sangue dos empregados do banco

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENQUANTO a proposta para a renovação do acordo coletivo específico sobre o Saúde Caixa não for submetida a apreciação nas assembleias, os empregados do banco precisam manter a mobilização forte. A adesão em massa na última manifestação, garantiu o avanço na proposta – o reajuste zero nas mensalidades dos titulares e dos dependentes.

Mas, sem aprovação e formalização do acordo nada está definido. Para chamar a atenção, ontem, mais uma ação foi realizada em todo o país. A doação de sangue. Em Salvador, logo cedo, dezenas em bancários chegaram ao Hemoba, no HGE, conforme convocado pelo Sindicato.

Além de reafirmar a importância do



FOTOS: JOÃO UBALDO

Empregados da Caixa unem solidariedade com luta por um plano de saúde justo para todos

Saúde Caixa como um direito essencial, a campanha reforça que solidariedade e mobilização coletiva são caminhos para fortalecer não apenas a saúde, mas também a própria Caixa.

Portanto, mais do que uma ação isola-



da, o Dia D de Doação de Sangue é a continuidade de um movimento que acredita na mobilização coletiva como ferramenta de transformação.

Exposição lembra greve das 6 horas

NO DIA 30 de outubro, uma das maiores conquistas da história dos empregados da Caixa completa 40 anos. A jornada de 6 horas. Para marcar o momento histórico, o Sindicato realiza, hoje, exposição especial com fotos, memórias e homenagens. O evento começa às 17h30, na sede da entidade, e vai contar com música ao vivo.

Em 1985, a luta por direitos e reconheci-

to uniu os empregados do banco em um movimento nacional inédito. Durante 24 horas, 100% dos trabalhadores, até então chamados de economiários, cruzaram os braços na famosa “greve das 6 horas”.

A mobilização garantiu conquistas fundamentais, como o reconhecimento como bancários, o direito à sindicalização e, claro, a

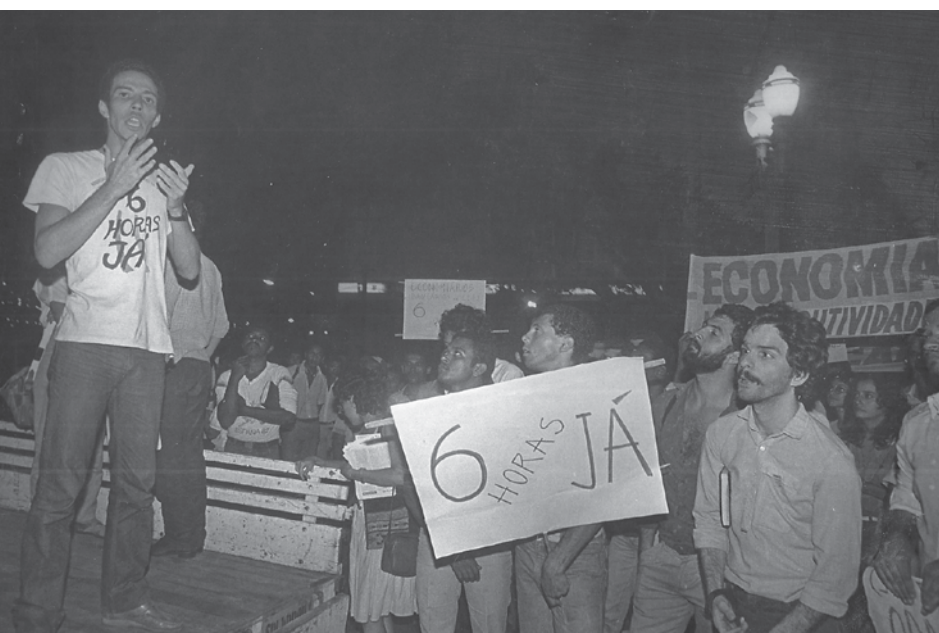
jornada de trabalho reduzida, um passo essencial para a valorização do trabalho, da saúde e da qualidade de vida dos empregados.

Importante destacar que a greve das 6 horas nasceu em um cenário nacional marcado pela redemocratização, com o país deixando para trás duas décadas de ditadura civil-militar (1964-1985). O movimento se conectou com a efervescência social daquele período e se transformou em símbolo de resistência.

Para o aposentado dançar

EM MAIS uma iniciativa do Departamento de Aposentação do SBBA, ocorre a 2ª edição do La Belle De Jour, baile bianual dos aposentados. Marcado para o dia 1º de novembro, o evento chama a categoria para dançar, entre as 14h e 17h30, no Salão de Eventos do Ginásio de Esporte, Ladeira dos Aflitos.

O evento, exclusivo para bancários aposentados ou na pré aposentaria, confirma a importância do estímulo e autonomia na terceira idade, e reafirma que aposentadoria não deve ser sinônimo de isolamento, mas de convivência e confraternização. Para participar, basta entrar em contato pelo WhatsApp (71) 9738-7430.



Há 40 anos, os empregados da Caixa conquistavam a jornada de trabalho de 6h

FOTOS: JOÃO UBALDO



Sindicato dos Bancários da Bahia denuncia a gestão arbitrária do Banco do Brasil que agora quer aumentar a jornada de trabalho dos funcionários, de 6 para 8 horas



BB: abandono da função pública mira o lucro

O SINDICATO dos Bancários da Bahia realizou, ontem, mobilização na agência do Banco do Brasil da Cidade Alta contra mais um ataque da direção do BB, com a tentativa de ampliar a jornada de 6 para 8 horas, de forma arbitrária e sem diálogo.

A postura demonstra total alinhamento à lógica privatista de produtividade, distante da função social que um banco público deveria cumprir. Não para por aí. O programa de metas “Conexão” tem provocado um cenário de adoecimento coletivo. A imensa maioria das agências não atinge o resultado imposto, elevando a pressão, o assédio e a sobrecarga.

O banco ignora a realidade e transforma o ambiente de trabalho em um espaço de sofrimento. Outro ponto de pre-

ocupação é a Cassi. A diretora do Sindicato, Jussara Barbosa, alertou que o aumento progressivo das contribuições ameaça inviabilizar o acesso à saúde. A tendência é os trabalhadores pagarem mais do que o banco, o que é inaceitável.

Modernização excludente

Sob o argumento de modernizar, Itaú fecha única agência de Cruz

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br



Secretário Augusto Vasconcelos

OS MORADORES de Cruz das Almas, no Recôncavo da Bahia, começaram o dia, ontem, com uma ausência sentida. A única agência do Itaú no município fechou as portas, definitivamente. A partir de agora, mais de 7 mil clientes terão de se deslocar até Santo Antônio de Jesus para realizar operações simples, uma jornada que inclui enfrentar estrada perigosa e, às vezes, imprevisível.

O caso da cidade, com cerca de 60 mil habitantes, não é isolado. O fechamento de unidades bancárias se intensifica em todo o Brasil. Só no ano passado, os bancos privados encerraram 856 unidades no país, segundo o Banco Central. Em uma década, o total de agências fechadas chega a 7.200.

A política do sistema financeiro de fechar agências, representa exclusão, insegurança e retrocesso para a população, especialmente as mais vulneráveis. Em Cruz das Almas, idosos, comerciantes e agricultores perdem o acesso a um serviço essencial. E a digitalização, que deveria incluir, tem feito o oposto.

O secretário estadual do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Augusto Vasconcelos, critica duramente a política. “Os bancos prestam um desserviço. Os clientes sentem o impacto e os bancários sofrem com as demissões”.

Augusto, que também já presidiu o Sindicato dos Bancários da Bahia, lembra que as consequências não são apenas para os usuários, mas para toda a cadeia econômica. A presença de uma agência movimentava o comércio, cria empregos, contribui para a vitalidade do município.

A contradição fica mais evidente quando se observa o desempenho da Bahia na economia formal. O estado lidera a geração de empregos no Nordeste em 2025, com a criação de 88.679 novos postos de trabalho entre janeiro e agosto. Apesar do avanço, o setor bancário, um dos mais lucrativos do país, segue na contramão.



Em nome do lucro bilionário, os bancos fecham agências e deixam populações inteiras sem serviço bancário

Ação conscientiza sobre o câncer

Sindicato reforça importância de fazer exames periódicos para a detecção da doença

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br



O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia realiza atividades nas agências de Salvador, hoje, para reforçar a importância da prevenção ao câncer de mama. A ação faz parte das atividades do Outubro Rosa, mês dedicado à conscientização sobre a doença que, quando detectada precocemente, tem maiores chances de cura.

Durante as visitas, serão passadas informações sobre a importância da realização de exames preventivos, como a mamografia, além do autoexame. O objetivo

é incentivar as bancárias e a população em geral a cuidarem da saúde e manterem uma rotina de prevenção.

O câncer de mama é o tipo que mais acomete mulheres no Brasil e no mundo, inclusive, no país são estimados 73,6 mil novos casos apenas este ano. Por isto o Sindicato reforça que a informação e o diagnóstico precoce são aliados fundamentais nesta luta. A presença nas agências reforça o compromisso da entidade com a saúde e o bem-estar da categoria.



Semifinal do Society promete emoção

CARTOLA (1º) e Ressaca (2º), ambos da chave A, fazem, sábado, a primeira partida



da semifinal do Campeonato de Futebol Society dos Bancários, a partir das 8h45, na Asbac, no sábado.

O segundo jogo, marcado para 10h30, será disputado entre os classificados da chave B, entre Multi (1º) e Futbank (2º). Os vencedores fazem a grande final, dia 1º de novembro, a partir das 10h, também na Asbac.

Na rodada do sábado passado (18/10), o Elite venceu o Ressaca por 2 a 0, enquanto o Cartola aplicou uma goleada de respeito no Multi: 6 a 1.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

VIA AUTORITÁRIA A decretação do estado de emergência no Peru repete, como ocorrido em El Salvador e ensaiado em outros países latinos, estratégia da extrema direita de assalto ao poder. Sob o falso argumento de combate à criminalidade, tema de apelo popular, endurece o regime, viola leis, impõe exceções, criminaliza os movimentos sociais e políticos. Bolsonaro e Moro tentaram no Brasil.

NA CENTRALIDADE A questão da segurança pública ocupa hoje centralidade no projeto golpista da extrema direita na América Latina. Logo no primeiro ano do governo Bolsonaro (2019), o então ministro da Justiça, Sérgio Moro, apresentou projeto de combate à criminalidade, com o tal excludente de ilicitude, que dava pleno direito à polícia para matar. Daí para a ditadura, só um pulo.

COM URGÊNCIA Justamente porque a extrema direita latina tem usado o alto índice de criminalidade como arma para gerar revolta popular, desestabilizar governos progressistas, tomar o poder à força e impor o autoritarismo, a democracia social no Brasil precisa encontrar, urgentemente, meios legais para neutralizar o crime e garantir segurança pública. Faz parte da construção da cidadania.

BEM DIFERENTES Enquanto o STF cumpre o papel constitucional que lhe cabe, condenando os que tentaram golpe de Estado, como fez com Bolsonaro, generais e acaba de fazer com os réus do núcleo 4, a Câmara insiste em manter os mandatos de Carla Zambelli (PL-SP), presa na Itália, e Eduardo Bolsonaro (PL-SP), refugiado nos EUA. Tampouco arquivou anistia a golpistas. Uma vergonha.

ESTÁ CARIMBADO O pedido de transferência da 1ª para a 2ª Turma do STF, a fim de garantir maioria bolsonarista junto com André Mendonça e Nunes Marques, carimba de vez o ministro Luiz Fux como ativista da extrema direita no Supremo. Indicado por Dilma, ele virou lavajatista, votou pela prisão ilegal de Lula e agora pela absolvição de Bolsonaro na ação penal da trama golpista.